

ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANALYSIS OF SPANISH TEACHING BOOKS AS A FOREIGN LANGUAGE

Juliana Harumi Chinatti YAMANAKA (Instituto Federal de Brasília - IFB)
Leonardo Barbosa MENDES (Instituto Federal de Brasília – IFB/FAP-DF)

RESUMO: Diante das exigências de documentos norteadores da educação, o objetivo geral deste estudo é analisar se os materiais didáticos de ensino de espanhol como língua estrangeira utilizados no Instituto Federal de Brasília, *campus* Ceilândia e Recanto das Emas, abordam as questões étnico-raciais de maneira satisfatória e também analisar a matriz de referência das competências, habilidades e bases tecnológicas dos livros, sendo eles *Cercanía Joven 1* e *Enlaces 1*. Foram utilizados três tipos de pesquisa para desenvolvimento do estudo, sendo elas: a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. Consciente da importância das línguas estrangeiras na formação dos alunos que sabem de seu protagonismo na luta por uma sociedade mais igualitária, entende-se que o livro didático tem um papel importante e que é um instrumento fundamental tanto para professores quanto para os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Os materiais didáticos são um exemplo da divisão étnica e do racismo estrutural. Muitos livros não tratam com a devida importância das questões étnico-raciais e acabam deixando em segundo plano um assunto fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade antirracista, justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Questões étnico-raciais. Livro Didático. Ensino de Línguas.

1. Introdução

Com frequência, nas aulas de línguas estrangeiras, o livro didático é um dos recursos principais de acesso à língua-alvo para o estudante, bem como recurso fundamental para o professor (ARAÚJO, 2012). É por esse motivo que ele se posiciona como um dos elementos centrais do processo de ensino-aprendizagem, afetando objetivos a serem alcançados, competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como conteúdos a serem priorizados.

Conforme o Programa Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2012, p.8) “O livro didático deve ser entendido como uma produção que está vinculada a valores, posições ideológicas, visões de língua, de ensino de língua, de aluno, de professor, e de papel das línguas estrangeiras na escola”. Dessa forma, o livro didático de línguas estrangeiras guarda estreita relação com as seguintes questões orientadoras das práticas pedagógicas situadas no âmbito dos institutos federais: *Que estudante queremos formar com a educação tecnológica? De que maneira o livro didático contribui para o alcance da proposta de uma educação tecnológica omnilateral? Ou seja, uma educação integral que contemple o ser humano em sua complexidade e intersubjetividade.*

Levando em consideração que o racismo no Brasil segue dissimulado na sociedade e que falas e hábitos pejorativos incorporados ao nosso cotidiano tendem a reforçar essa prática, é fundamental que haja no ambiente escolar discussões sobre as questões étnico-raciais, visando a construção de uma sociedade justa e sem preconceitos. Essa discussão está prevista em lei, de acordo com os documentos que norteiam a educação no Brasil Parâmetros Curriculares Nacionais

(PCN), Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e não pode ser abordada de maneira superficial nos livros e sim deve haver um debate mais amplo e profundo. Sendo assim, o objetivo principal desse estudo é analisar se os livros didáticos de espanhol como língua estrangeira abordam de maneira satisfatória as questões étnico-raciais ou se apenas fazem uma abordagem superficial para assim atender as exigências dos documentos já citados. O ensino da cultura africana e afro-brasileira no Brasil, foram estudadas sempre nas aulas de História e abordavam em sua grande parte o tema da escravidão negra, deixando em segundo plano a cultura afro-brasileira, sendo ela a constituinte da sociedade brasileira. A lei 10.639/03 propõe novas diretrizes para o estudo da cultura africana e afro-brasileira, tornando obrigatório a abordagem dessa temática no âmbito de todo o currículo escolar do ensino fundamental e médio. Sendo assim, o conteúdo programático deve abarcar temas como: História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, explicitando a importância do povo negro na história e a contribuição desse povo nas diversas áreas relevantes para a História do Brasil. Levando em consideração as afirmações já colocadas, propomos a seguinte questão: Como a proposta de uma matriz de referência de espanhol como língua estrangeira para os estudantes do IFB pode contribuir para o desenvolvimento da educação ao longo da vida? O ensino de Espanhol precisa fazer sentido na vida dos estudantes e assim ajudar a formar cidadãos comprometidos com os problemas sociais que enfrentamos e que busquem melhorias para nossa sociedade.

2. Linguística Aplicada

A Linguística Aplicada (doravante LA), é uma área relativamente nova, é um campo de estudo interdisciplinar que investiga e busca soluções para problemas relacionados à linguagem na vida real.

A dicotomização entre o indivíduo e o meio em que vive, segundo Grabe (2002), deixou de reconhecer que as relações de poder eram advindas da cultura, por exemplo. Essa visão da LA, deixava de lado o fato de que a língua tem sim um papel importante na vida social do homem e de como ele observa o mundo ao seu redor. Segundo Moita Lopes (2006), os estudos em LA, possuem caráter aplicado em Ciências Sociais, ou seja, visam compreender os problemas relativos ao uso da linguagem relacionados ao contexto social do indivíduo. Se a LA é um campo que se relaciona ao contexto social e político do ser humano, não se pode deixar de lado o fato que o indivíduo é heterogêneo, dotado de particularidades que devem ser levadas em conta. A cultura, a classe social, a orientação sexual, etc., são fatores que estão diretamente relacionados com a forma de pensar e também com a linguagem do indivíduo e devem ser levados em consideração.

Se outrora a língua foi entendida como uma construção independente de seus usuários, de sua diversidade e do mundo que o cerca, numa perspectiva crítica, a língua reflete nossas características de forma clara, como classe social, gênero, identidade sexual e etc. A língua ganha o status de transformadora social, uma vez que se é possível adquirir conhecimento através da língua(gem). Assim, propõem-se uma concepção de língua que não apoie as desigualdades sociais. A língua deve ser uma ferramenta que produza relação social e não de supremacia entre as pessoas. Essa perspectiva contribui para que percebamos como a educação e a língua são poderosas ferramentas para a transformação social.

O professor tem o papel de perceber como o meio social, o ensino de uma nova língua e questões de gênero, classe, etnia, raça, idade, conhecimento, sexualidade, etc., se interligam dentro e fora do ambiente escolar. Em outras palavras, o professor de línguas, seja ela materna ou não, deve em sua prática pedagógica levar em consideração todos os aspectos e questões sociais e a diversidade de cada aluno, perceber cada aluno como indivíduo heterogêneo, permeado de características que podem fazer a diferença em sua aprendizagem.

3. Livro Didático para o Ensino de Línguas Estrangeiras

O livro didático (LD), é uma ferramenta que está presente nos diversos graus de ensino, desde a educação básica e até mesmo no nível superior, e devido à sua grande utilização é um instrumento que precisa estar em constante avaliação, sempre levando em conta suas potencialidades e suas limitações. No mundo atual, a modernização está cada vez mais presente na vida das pessoas. É evidente o crescente número de indivíduos que fazem uso dessa nova tecnologia e a mudança na maneira como interagem uns com os outros (internet, redes sociais, *tablets*, *smartphones*, etc.). Essa tecnologia se estendeu para a educação e hoje em dia é normal o uso dessas inovações dentro das salas de aula. Porém, mesmo com todo esse progresso e desenvolvimento, o LD continua soberano e ainda é o principal recurso dos professores no processo de ensino e aprendizagem. As escolas públicas, em sua grande maioria, não possuem uma infraestrutura que propicie sua inserção nesse mundo pós-moderno e com isso o LD é de extrema importância para docentes e estudantes. No ensino de línguas, o LD é geralmente o único recurso didático que muitos professores e alunos tem disponível e com a implementação do PNLD e a inclusão de línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol) a partir de 2011, o uso de LDs está em expansão nas escolas públicas.

Apesar do LD ser um apoio do professor em sua prática docente, não podemos deixar de citar também as limitações que o LD de língua estrangeira possui. Como por exemplo, a inibição da criatividade do professor, uma vez que ele segue atividades propostas, que já vêm prontas, e a dificuldade em atender às diversas necessidades dos alunos, visto que, em sala de aula encontram-se diversos contextos, cada aluno com suas particularidades.

A produção dos LD tem caráter político e econômico envolvidos. É o governo que, por meio de editais, determina critérios para a aprovação de obras didáticas, determina a produção e estipula quais livros são pertinentes ao ensino brasileiro e assim movimenta o mercado com a compra. Ter um livro aprovado pelo PNLD é de grande valor para as editoras e autores. O livro passa a ser considerado adequado para ser adotado em escolas brasileiras, portanto suscetível para ser comprado, essa aprovação serve como base para aceitação desses livros também nas escolas particulares, as quais não estão inseridas no programa.

Uma das exigências do PNLD é que se haja nos LDs a abordagem das questões étnico-raciais (BRASIL, 2015, p.11, 21). Para que um livro seja aprovado, é obrigatório que essa exigência seja atendida. Alguns livros não abordam de maneira satisfatória as questões de etnia e raça, trazendo poucas coisas que possam levar ao debate ou então trazendo pessoas negras em posições inferiores aos demais grupos. Isso se torna prejudicial, pois a população negra precisa se sentir representada em todos os ambientes, levando em consideração todo o sofrimento deste povo durante o período de escravidão e todo o sofrimento que enfrentam até

hoje devido aos resquícios desse período tão nefasto na história do Brasil. O material deve ter a preocupação em fomentar o debate sobre o racismo na sociedade atual (levando em consideração questões históricas) de forma que faça o aluno refletir sobre a diversidade étnico-racial.

4. Questões étnico-raciais

Proibido por lei, o racismo é um ato inaceitável, entretanto, ainda muito presente na sociedade brasileira. O ambiente escolar é um local onde deve-se haver o debate e a conscientização sobre o racismo, pois ainda hoje os negros sofrem os resquícios da época colonial, onde viviam como sub-humanos em condições extremamente precárias devido a escravidão.

Em 1872 foi feito o primeiro censo da história do Brasil pela Diretoria Geral de Estatísticas (BRASIL, 1872), esse censo mostrou que apenas 0,08% dos escravizados eram alfabetizados o que explica a falta de relatos em primeira pessoa sobre esse drama. Dentre essa ausência gritante de relatos, há uma única autobiografia de um africano que foi trazido para o Brasil e passou pelo sofrimento do navio negreiro e da escravidão, seu nome era Mahommah Baquaqua. O relato dos ultrajes vividos no navio negreiro é chocante. Baquaqua relata que ele e seus companheiros foram empurrados para o porão do navio em estado de nudez e eram amontoados, separando homens pra um lado e mulheres para o outro. O porão era tão baixo que eles eram obrigados a se abaixar ou ficar sentados. Amontoados e acorrentados em posição incômoda, viajavam por cerca de trinta dias em meio a resquícios de urina, fezes, vômitos e sob um forte calor. Muitos morriam em meio ao trajeto e os que morriam tinham seus corpos jogados ao mar. Os relatos contam também sobre o mercado de escravos, onde os negros eram colocados em meio aos animais e à sujeira, com aparência de fome e doença, uma visão melancólica (BAQUAQUA, 1997). Livres depois de tanto sofrimento e trabalho forçado, os negros foram largados à própria sorte. Sem acesso a terras, educação e marcados pelo preconceito e vítimas de racismo. Não houve uma política de inserção do negro na sociedade e até os dias atuais a população negra sofre com isso. No Brasil se critica muito a política de cotas, muitos chamam de “racismo reverso”, pois para estas pessoas, todos têm a mesma capacidade para conseguir entrar em uma universidade, conseguir um emprego, etc. Não levam em consideração que os negros ficaram livres da escravidão, mas foram marginalizados, jogados nas periferias, sem oportunidade de se reerguer. Uma realidade dolorosa que reflete nos dias atuais e que a sociedade brasileira insiste em abrandar, relativizar e diminuir.

A falta de representatividade nas diversas esferas e a propagação de ideias negativas sobre o negro são grandes inimigos na construção de uma identidade positiva. No livro didático isso fica evidente quando o negro aparece na maioria das vezes em posições inferiores aos brancos. De acordo com os estudos de Araújo (2013, p. 122), “a escola ainda não utiliza materiais didáticos que apresentam pessoas negras e indígenas como referência, minimizando a participação e a importância destas na formação do Brasil”. Uma educação de qualidade tem que valorizar a cultura negra e isso não deve acontecer apenas em datas comemorativas, como a consciência negra, por exemplo, mas deve ser uma prática diária e que envolva professores e educandos para que o negro possa se sentir representado e o preconceito seja erradicado, formando cidadãos conscientes e despidos de preconceitos.

5. Metodologia

Essa pesquisa tem como natureza o modo qualitativo e os tipos de pesquisa que foram utilizados nesse estudo são a pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica. A pesquisa exploratória foi utilizada para ganhar mais intimidade com o objeto analisado e teve como papel o preenchimento de lacunas que normalmente surgem em um estudo. A pesquisa descritiva foi utilizada para observar, registrar, analisar e correlacionar fatos. Já a pesquisa bibliográfica foi utilizada para procurar explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Investigar é um esforço de elaborar conhecimento sobre aspectos da realidade na busca de soluções para os problemas expostos (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

O objetivo da pesquisa, foi investigar se há uma abordagem, seja por meio da representatividade negra ou por atividades relacionadas às questões raciais, de etnia e que incentivem a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, aos conceitos de cidadania, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância. Foi analisado se os livros escolhidos abordam de maneira satisfatória as questões étnico-raciais ou se apenas abarcam esse tema de maneira superficial, apenas para entender a exigência de documentos norteadores da educação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram escolhidos dois livros de espanhol utilizados pelos alunos do primeiro ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Brasília, sendo eles o *Cercanía Joven 1* e *Enlaces 1* aprovados pelo PNLD 2015-2017. Eles têm diferentes versões para os níveis básico, intermediário e avançado. As versões que foram analisadas, são as de nível básico. Tomando como base os documentos norteadores da educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Nos livros, foram analisadas as questões étnico-raciais, ou seja, como as pessoas negras são representadas, através das imagens presentes nos LD's, qual o espaço foi reservado para a discussão do preconceito racial e ainda se essa abordagem foi feita de maneira satisfatória ou apenas de maneira superficial para atender as exigências dos documentos norteadores da educação no Brasil.

6. Análise de Dados

O problema central desta pesquisa está em promover uma discussão sobre um dos principais instrumentos de trabalho utilizados por professores de língua estrangeira: o livro didático.

No Brasil, a Lei N. 10.639/03 inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todo o currículo escolar, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, sendo assim, o ensino de língua espanhola deve abordar de modo satisfatório as questões étnico-raciais. No ensino de línguas, o Livro Didático é geralmente o único recurso que muitos professores e alunos tem disponível, e por isso precisa abordar as questões étnico-raciais e fazer com que os negros se sintam representados, para que o ensino de línguas possa fazer sentido na vida do estudante e ele não se sinta desmotivado.

Quadro 1 - O que pedem os documentos norteadores?

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica

- Entre os princípios fundamentais do país, consagra o fundamento da dignidade da pessoa humana; os objetivos de construir uma sociedade livre, justa e solidária, de garantir o desenvolvimento nacional, de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, e de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, etnia, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; além de consagrar o princípio da prevalência dos direitos humanos nas suas relações internacionais.

Fonte: BRASIL, 2013, p. 164.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

- São raras as oportunidades que o aluno tem para ouvir ou falar a língua estrangeira. Assim, com certa razão, alunos e professores desmotivam-se, posto que o estudo abstrato do sistema sintático ou morfológico de um idioma estrangeiro pouco interesse é capaz de despertar, pois torna-se difícil relacionar tal tipo de aprendizagem com outras disciplinas do currículo, ou mesmo estabelecer a sua função num mundo globalizado.

Fonte: BRASIL, 1997, p. 28.

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

- ¹Aprimoramento do estudante como um ser de direitos, pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- ²valorizar e promover os direitos humanos, mediante temas relativos à diversidade de gênero, étnico-racial, de orientação religiosa e de orientação sexual, bem como os direitos de aprendizagem das pessoas com deficiência e altas habilidades, investindo em práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas;

Fonte: ¹BRASIL, LDB apud PNLD 2015, p. 9. ²BRASIL, 2015, p.11.

Entende-se que o livro didático tem um papel importante no processo de conscientização, e que é um instrumento fundamental tanto para professores quanto para os alunos no processo de ensino e aprendizagem. No Brasil, ainda se tem uma ideia que vivemos em igualdade com negros, brancos, indígenas, quilombolas, homossexuais e outras minorias. Os materiais didáticos são um exemplo da divisão étnica e do racismo cordial. Muitos livros não tratam com a devida importância às questões étnico-raciais e acabam deixando em segundo plano um assunto fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade antirracista, justa e igualitária.

O livro *Enlaces 1* está dividido em 8 unidades, cada unidade aborda uma temática diferente e se propõe a trabalhar as quatro habilidades do ensino de línguas: ler, escrever, ouvir e falar. O livro aborda também questões gramaticais da língua espanhola, trabalha de maneira interdisciplinar e transversal, além de tratar dos diversos gêneros discursivos. Há uma parte de uma unidade é destinada ao debate sobre o racismo, porém há também unidades que não trazem absolutamente nada sobre questões de etnia ou raça, nem mesmo imagens de pessoas negras.

Em oito unidades o livro reserva uma pequena parte da unidade 7 para o debate sobre o racismo, (OSMAN et al., 2013, p. 118) ele traz relatos de jovens argentinos que sofreram ou presenciaram alguma situação de preconceito. O livro

traz um informativo extraído do *Boletín Callao*, de Buenos Aires do ano de 2005 com o relato de três jovens. O primeiro relato, de Jonathan de vinte anos, fala sobre a discriminação sofrida por uma criança negra na escola, onde todos zombavam dele pelo simples fato dele ser negro e ninguém fazia nada, nem o próprio garoto reagia, Jonathan ainda relata que nunca aconteceu nada com ele, mas já viu acontecer com outras pessoas. O segundo relato é de Dorita, de quatorze anos, que conta o racismo sofrido por um colega de classe, porém nesse caso o professor interveio e deu uma lição em todos eles. O terceiro relato é de Gastón, de vinte e dois anos, que conta como há muito preconceito em sua cidade, contra pessoas de pele morena e também há muito preconceito social e linguístico. O livro aborda o racismo, porém de maneira insuficiente, coloca outros temas junto, como o preconceito linguístico e o bullying. O racismo é um tema muito amplo e bastante polêmico. O ideal seria que tivesse uma parte dedicada somente a discussão da temática racial, para que o debate pudesse ser eficaz e proveitoso. A impressão que fica é que os autores apenas colocaram as temáticas, todas relacionadas em uma mesma parte da unidade, para mostrar que atendeu as exigências dos documentos, abordando as temáticas mais polêmicas e que, reforço mais uma vez, precisariam de uma parte exclusivamente para a discussão desses temas separadamente.

Há algumas atividades de gramática e léxico (OSMAN et al., 2013, p. 119) e no final da página há três perguntas relacionadas ao preconceito que mediado pelo professor, pode gerar um bom debate em sala de aula. São três perguntas, duas delas tratam do preconceito e uma delas sobre o bullying, aqui mais uma vez reforço a necessidade de se dedicar uma parte do livro somente para a discussão racial. Nas duas perguntas que tratam do preconceito, uma fala quer saber se os alunos já presenciaram algum caso de preconceito no seu dia a dia e a outra fala que a notícia lida na atividade é do ano de 2005 e quer saber se nos dias atuais ainda existem casos de violência e discriminação entre jovens da sua idade.

O livro *Cercanía Joven 1* está dividido em 3 unidades com 6 capítulos, cada capítulo trabalha um gênero discursivo diferente e o livro se propõe trabalhar as quatro habilidades do ensino de línguas: ler, escrever, ouvir e falar. O livro trabalha a transversalidade, a interdisciplinaridade e também a interculturalidade, pois ao final de cada unidade didática há uma sessão dedicada fazer um diálogo entre a cultura do estudante e a cultura hispano falante. No que se diz respeito a questões étnico-raciais, aparecem pouquíssimas imagens de pessoas negras e uma parte dedicada a temática racial. Quase não há representatividade negra, as únicas vezes que pessoas negras aparecem nas imagens em posições de destaque é quando são vitoriosas no esporte, como o livro traz a foto da ex-jogadora de vôlei Regla Torres, que é cubana e uma das maiores de todos os tempos nesse esporte (COIMBRA et al., 2013, p. 89)

O livro traz o debate da questão étnico-racial na unidade 2, (COIMBRA et al., 2013, p. 104) começa explicando que os alunos irão ler uma crônica de Juan Villoro que fala sobre o homem que morreu duas vezes, em seguida tem duas perguntas aos alunos sobre o homem que morreu duas vezes e sobre as causas de suas mortes. O texto (COIMBRA et al., 2013, p. 104-105) fala sobre Moacir Barbosa, o primeiro goleiro negro da história da seleção brasileira, conta um pouco de sua trajetória no mundo do futebol. O texto conta como Moacir sofreu preconceito na década de 1950. Na final da copa do mundo entre Brasil e Uruguai, no Maracanã, o Brasil foi derrotado pela seleção uruguaia e a culpa da derrota caiu toda sobre

Barbosa, essa segundo o escritor, seria sua primeira morte, onde sofreu preconceito do povo brasileiro que diziam que, por ser negro, ele não tinha a mesma elasticidade e explosão dos goleiros brancos e por isso supostamente teria falhado em um dos gols do Uruguai. O primeiro goleiro negro da história da seleção brasileira teve que sofrer pela derrota e pelo preconceito e racismo que lhe renderam muitas humilhações públicas. A segunda morte do arqueiro brasileiro foi no ano 2000, quando faleceu e foi sepultado no Rio de Janeiro.

Há sete questões (COIMBRA et al., 2013, p. 106-107) que o livro propõe para reflexão do texto, as questões estão divididas por sessões. A primeira sessão tem quatro perguntas e tratam dos elementos da crônica, segunda sessão tem duas perguntas e tratam da análise do sentido da crônica e a terceira sessão tem uma pergunta e trata da intertextualidade. As questões mais relevantes para o debate racial são as duas questões da segunda sessão, e que mediado pelo professor, poderá render um bom debate sobre o preconceito racial e como isso é passado de geração em geração e dura até os dias atuais. A primeira questão pergunta o porquê de Moacir Barbosa ter morrido duas vezes e a segunda pede para que os alunos expliquem uma expressão do texto que fala do primeiro goleiro negro da seleção brasileira que sofreu pela derrota e pelo desprestígio de seu sangue.

O livro traz um pequeno texto do escritor uruguaio Eduardo Galeano (COIMBRA et al., 2013, p. 107), que fala como Barbosa nunca foi perdoado e que inclusive em certo jogo da seleção brasileira pelas eliminatórias sul-americanas, em 1993 foi visitar os companheiros na concentração e foi impedido de entrar pelas autoridades. Moacir Barbosa, sofreu preconceito e nunca foi perdoado pelo simples fato de a cor de sua pele ser negra. Com esses textos o professor pode propor um bom debate sobre o racismo e como isso acontece na sociedade atualmente e como podemos combater essa prática tão sórdida.

7. Considerações Finais

O que se pode perceber após o estudo, é que os livros analisados ainda não abordam como deveriam a questões étnico-raciais, deixando muito a desejar. Os livros deixaram um espaço muito pequeno para o debate, o que mantém o racismo velado nas salas de aula e o branqueamento que nos é imposto pela sociedade no dia a dia.

O negro precisa se sentir representado e nos livros didáticos analisados os negros raramente aparecem em posições de destaque. Uma das bases do racismo difunde que pessoas negras devem receber menos, assumir postos de trabalho instáveis e inseguros entre tantas outras situações de violência e nos livros vemos esse apagamento, a ausência do negro. O livro didático precisa mostrar aos estudantes que pessoas negras, diferente do que prega a sociedade, são também doutores, professores, artista e tantas outras coisas que desejarem. Na sociedade, o negro é sempre ligado a estereótipos negativos a mulher é relacionada com a sexualidade, enquanto o homem negro é relacionado a criminalidade e isso mostra o evidente branqueamento da sociedade e o racismo estrutural que normatiza essas situações e propaga o mito da democracia racial, fato que observamos que ainda estamos longe de alcançar, pois o preconceito racial ainda é algo que assombra nossa sociedade de maneira absurda e covarde. Na sociedade brasileira podemos observar com clareza como o racismo ainda é algo intrínseco. O chamado racismo estrutural, onde se normalizam as atitudes racistas e se diminui a luta dos negros por igualdade, é algo que precisa ser combatido. A escravidão era a instituição que

influenciava todas as outras e isso se mantém até hoje (SOUZA, 2017), pois os problemas pós-coloniais nos mostram o quanto ainda há coisas que precisam ser mudadas em nossa sociedade. Vivemos um branqueamento da sociedade, onde os negros são subalternizados e/ou excluídos em todas as instâncias da sociedade e podemos observar isso também na educação. Em diversos materiais didáticos é possível encontrar a figura do negro em posições inferiores aos brancos, é natural para a sociedade que o negro seja sempre o faxineiro, a cozinheira, a empregada doméstica, etc., não que sejam profissões indignas, mas a questão é a seguinte: Por que os negros poucas vezes são representados em posições intelectuais? Por que na grande maioria dos casos os brancos ocupam essa posição? O estudante negro precisa também se sentir representado nessas posições, ele precisa se sentir capaz de ocupar cargos intelectuais na sociedade e o estudo do espanhol como língua estrangeira não pode os privar desse direito. Ainda que digam que essas questões são problematizações sem fundamento ou ainda vitimismo, mas a realidade é que a representatividade conta e pode ter influência significativa em sua formação social. O debate racial também no ensino de línguas é necessário para formar uma geração mais consciente, isso mostra a importância do sistema educacional na luta pela conscientização de que esse panorama precisa mudar, é preciso lutar contra o sistema combater o racismo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. A. **A atuação das Organizações Negras Baianas no campo da educação no período de 1970 a 1990.** 2013. 187f. Dissertação (Mestrado em educação) – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.

ARAÚJO, M. de S. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. *Revista brasileira de linguística aplicada*. Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 647-652, Set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198463982012000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Dez. 2018.

BAQUAQUA, M. G. **Biografia e narrativa do ex-escravo afro-brasileiro.** Trad.: Roberto Krueger. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

BRASIL. **Diretoria Geral de Estatísticas.** Vol 1; 1872. Disponível em: <http://memoria.org.br/ia_visualiza_bd/ia_vdados.php?cd=meb000000359&m=2306&n=recenseamento1872bras>. Acesso em: 06 de out. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas.** Brasília: Secad/MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília: MEC, 2015.

GRABE, W. Applied linguistics: an emerging discipline for the twenty-first century. In: KAPLAN, R. B. (Org.). **The Oxford handbook of applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2002. p 3-12.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOUZA, J. **A elite do atraso: da escravidão à Lava-Jato**. Leya, Rio de Janeiro: 2017.